

SER EDUCADORA DE EJA

Patrícia Paula Coelho

Eu sou Patrícia, professora da Escola Municipal Francisco Claudino de Oliveira. Nasci em São Paulo. Vim para Diogo de Vasconcelos aos 4 anos de idade, com minha mãe e meus irmãos. Em Diogo, comecei a estudar aos 7 anos.

Comecei a trabalhar na Prefeitura de Diogo de Vasconcelos em 2010, como auxiliar administrativo na Secretaria Municipal de Educação, onde permaneci por três anos. Em seguida, o secretário de Educação me fez a proposta de trabalhar como professora na EJA.

Em 2012, comecei a trabalhar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na comunidade rural Alto dos Coelhoos. As aulas eram lecionadas em uma capela da comunidade. Eram 10 alunos em classe multisseriada. Uma das dificuldades que encontrei na época era a falta de transporte para que eu pudesse ir trabalhar, pois, como em Diogo não há transporte coletivo, tinha de ficar esperando carona.

Outra dificuldade que existe até hoje é a falta de material específico e livros didáticos adequados para a EJA, além da baixa frequência, porque os alunos faltam bastante às aulas e isso compromete o rendimento escolar.

Quando comecei a lecionar na EJA, não tinha formação. Não tinha também acesso à internet e nem a computador. As pesquisas eram feitas somente nos livros didáticos disponíveis. Com o passar do tempo, tive acesso à tecnologia e, hoje em dia, é muito mais fácil o ensino, devido às facilidades que temos para pesquisar materiais.

Como eu não tinha feito nenhum curso de formação de professores, ao iniciar o trabalho com a EJA, senti necessidade de cursar uma faculdade de Pedagogia, pois já estava lecionando. Durante esse tempo de formação, trabalhava na secretaria, como auxiliar administrativo, e lecionava à noite na EJA. Terminando

a Pedagogia, fiz uma especialização em EJA para aperfeiçoar ainda mais meus conhecimentos. Agora, estou fazendo uma pós-graduação em Educação Infantil, Neurociência e Aprendizagem.

Percebo que, para exercer a profissão de educador, é necessário estar preparado teoricamente e ter uma prática pedagógica efetiva, para melhorar as estratégias de intervenção diante das dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA.

Gosto de trabalhar com a EJA, pois são pessoas adultas, fazemos amizade e aprendemos muito com eles. Além disso, não há indisciplina e isso contribui muito para o meu trabalho.